

Indústrias Romi S.A.
Relatório da administração

Santa Bárbara d'Oeste, SP, 24 de abril de 2012 – Indústrias Romi S.A. (Bovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de reais.

Destaques

Aquisição da Burkhardt + Weber, fabricante alemã de máquinas-ferramenta, representou R\$ 37,6 milhões em receita operacional líquida no 1T12 e EBITDA de R\$ 10,5 milhões

- A receita operacional líquida da Burkhardt + Weber (“B+W”) obtida entre a data da aquisição (31 de janeiro de 2012) e o encerramento do trimestre (31 de março de 2012) foi de R\$ 37,6 milhões, com EBITDA de R\$ 10,5 milhões;
- Com a consolidação da B+W, 34,5% da receita operacional líquida no exterior no 1T12 foi originada na Ásia, demonstrando expansão da base geográfica e de atuação em mercados emergentes;
- Máquinas para Plásticos apresentou crescimento de receita líquida de 3,6% no 1T12 em relação ao 4T11;
- A unidade de negócios de Fundidos & Usinados apresentou crescimento de 45,3% em sua entrada de pedidos no 1T12 em relação ao 4T11, devido especialmente à demanda de produtos para o mercado de energia eólica;

ROMI - Consolidado	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var. %	Var. %
Valores em R\$ mil				1T/1T	1T/4T
Volume de Vendas					
Máquinas-Ferramenta (unidades)	441	511	257	(41,7)	(49,7)
Máquinas para Plásticos (unidades)	101	61	44	(56,4)	(27,9)
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.240	4.250	3.515	8,5	(17,3)
Receita Operacional Líquida	138.742	152.016	149.721	7,9	(1,5)
<i>margem bruta (%)</i>	31,3%	19,2%	20,6%		
Lucro (prejuízo) Operacional (EBIT)	2.582	(19.070)	(8.825)	(441,8)	(53,7)
<i>margem operacional (%)</i>	1,9%	-12,5%	-5,9%		
Lucro (prejuízo) Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)	(143,4)	(80,1)
<i>margem líquida (%)</i>	5,7%	-11,3%	-2,3%		
EBITDA	9.573	(12.042)	17	(99,8)	(100,1)
<i>margem EBITDA (%)</i>	6,9%	-7,9%	0,0%		
Investimentos	3.882	6.776	1.465	(62,3)	(78,4)

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.



Perfil Corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com treze unidades fabris, sendo cinco de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, quatro de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.950 máquinas e 50.000 toneladas por ano. Essa estrutura já considera as instalações da B+W, empresa alemã fabricante máquinas-ferramenta adquirida em 31 de janeiro de 2012.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 70,2% da receita do 1T12, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 14,2% e 15,6%, respectivamente, da receita do período.

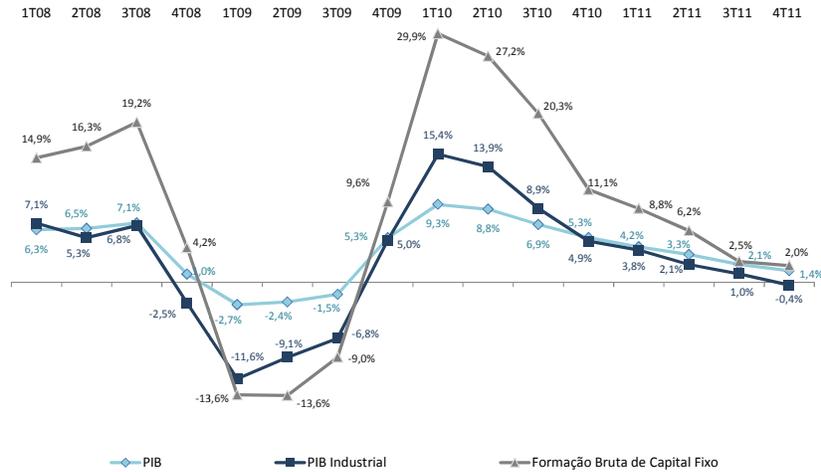
Conjuntura

No início de 2012, o cenário internacional não apresentava sinais de recuperação, com as economias desenvolvidas endividadas.

No Brasil, embora a utilização da capacidade instalada da indústria continue demonstrando bons níveis (81,9% em fevereiro/12), o câmbio apreciado, aliado aos aumentos dos custos de produção, desestimulam investimentos para ampliar a oferta de bens manufaturados. Os custos de produção vêm sofrendo forte pressão inflacionária, em especial a mão de obra, deixando o produto nacional menos competitivo quando comparado aos importados. Portanto, o cenário atual é de consumo crescente, sustentado, principalmente, pela classe média brasileira, porém, sendo suprido em boa parte por produtos importados. Consequentemente, o investimento em máquinas e equipamentos começou 2012 sem apresentar melhoras em relação ao 4T11.

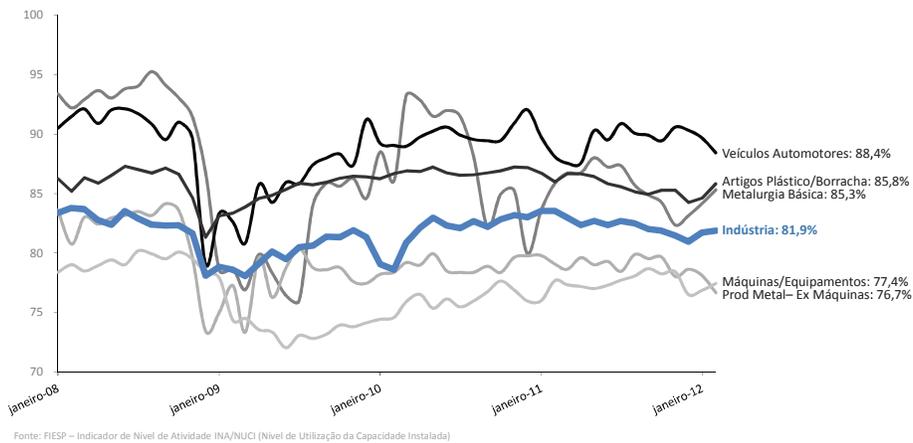
Diante deste cenário, em 3 de abril de 2012 o governo brasileiro anunciou um pacote de medidas com o objetivo de estimular a atividade industrial no Brasil, deixando-a mais competitiva. Entre as medidas, a desoneração da folha de pagamento, com redução da contribuição patronal sobre a folha de pagamento, cuja alíquota hoje é de 20%, aparece como a mais importante para o setor. Em relação a taxa de juros dos financiamentos, houve a redução de 6,5% ao ano para 5,5% ao ano nas linhas de financiamento FINAME do BNDES e a prorrogação até dezembro de 2013 do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), voltado para a aquisição de máquinas e equipamentos. Tais medidas podem impactar de maneira positiva a indústria como um todo, e consequentemente as operações da Romi, pois favorecem a competitividade da indústria nacional, criando possibilidade de aumento da demanda por produtos industriais fabricados no Brasil.

Os dados da economia, do quarto trimestre de 2011, em comparação com o mesmo período em 2010, divulgados pelo IBGE, apontam um encolhimento do PIB Industrial em 0,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) também apresentou forte desaceleração do crescimento ficando em 2,0%, decorrente do crescimento observado em 2010 em contraposição com a situação da demanda apresentada em 2011, especialmente no final do exercício.



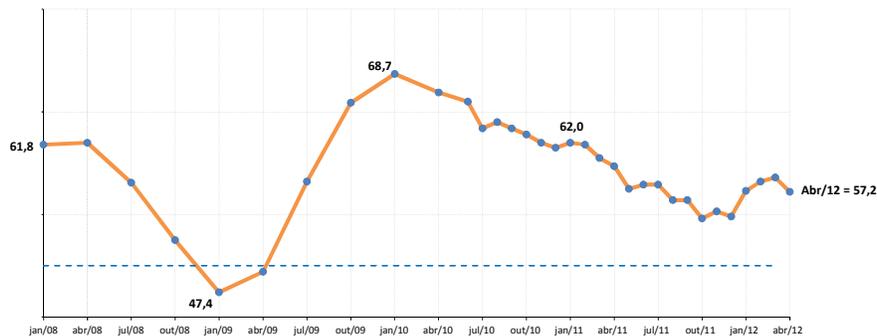
Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

O indicador de FBKF deve ser observado em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela FIESP, conforme gráfico a seguir. Destaca-se os principais setores que demandam os produtos da Companhia:



Fonte: FIESP – Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda não mostra uma tendência em 2012:



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)

Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var % 1T12/1T11	Var % 1T12/4T11
Máquinas-Ferramenta ⁽¹⁾	94.084	110.370	129.179	113.057	105.751	81.999	-25,7%	-22,5%
Máquinas para Plásticos	42.138	30.418	37.846	27.861	25.495	25.312	-16,8%	-0,7%
Fundidos e Usinados	21.968	38.149	21.186	33.304	19.445	28.250	-25,9%	45,3%
Total	158.190	178.937	188.211	174.222	150.691	135.561	-24,2%	-10,0%

(1) Considera R\$ 9,2 milhões de entrada de pedidos da BW nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012.

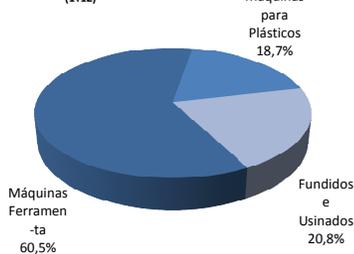
No 1T12, a Companhia obteve um volume de entrada de pedidos 24,2% inferior ao obtido no 1T11. Durante este período, que compreende os três primeiros meses do ano, a entrada de pedidos foi de R\$ 135,6 milhões, considerando R\$ 9,2 milhões em pedidos originados pela B+W, empresa alemã adquirida recentemente pela Romi e consolidada em suas demonstrações financeiras a partir de 1º de fevereiro de 2012. A entrada de pedidos da B+W de janeiro a março de 2012 foi considerada na composição deste montante, pois referido volume será integralmente revertido em receita para a Romi nos próximos períodos.

Apesar de apenas dois desses três meses serem consolidados, a entrada de pedidos realizada será revertida em receita posteriormente para a Romi e, por isso, foi apresentado o valor relativo ao trimestre completo.

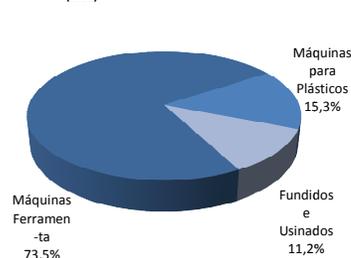
Em relação ao 1T11, a unidade de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos obtiveram entrada de pedidos 25,7% e 16,8% inferiores, respectivamente, resultado da conjuntura econômica descrita anteriormente neste relatório.

No segmento de Fundidos e Usinados, a entrada de pedidos apresentou aumento de 45,3% em relação ao quarto trimestre de 2011, principalmente devido ao crescimento do setor de geração de energia (eólica).

Distribuição da
Entrada de Pedidos
(1T12)



Distribuição da
Carteira de Pedidos
(1T12)



Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var % 1T12/1T11	Var % 1T12/4T11
Máquinas-Ferramenta	107.763	95.269	103.986	92.277	96.143	155.945	63,7%	62,2%
Máquinas para Plásticos	80.528	41.876	33.139	29.789	27.609	32.371	-22,7%	17,2%
Fundidos e Usinados	21.066	43.313	36.530	33.612	33.612	23.868	-44,9%	-29,0%
Total	209.357	180.458	173.655	155.678	157.365	212.183	17,6%	34,8%

Da carteira de Máquinas-Ferramenta apresentada, R\$ 83,8 milhões referem-se à carteira de pedidos da B+W.



Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T12 atingiu R\$ 149,7 milhões, montante 7,9% superior ao obtido no 1T11 e 1,5% inferior ao obtido no 4T11, trimestre imediatamente anterior.

Conforme já mencionado, desde 1º de fevereiro de 2012 a Romi consolida em seu resultado o desempenho da B+W. Excluindo os valores atribuídos a ela, a Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T12 teria atingido R\$ 112,1 milhões, montante 19,2% inferior ao obtido no 1T11. Nessa comparação, os segmentos de máquinas (ferramenta e plástico) tiveram maior dificuldade do que o de fundidos e usinados. A receita consolidada de máquinas foi 24,7% inferior à obtida no 1T11. Enquanto isso, a receita de fundidos e usinados foi 17,1% superior observando esta mesma comparação.

A situação atual do mercado, com baixo nível de investimento, foi o principal fator que prejudicou o faturamento da Companhia, pois, em geral, não houve aumento nos níveis de desconto em relação ao quarto trimestre de 2011.

No 1T12, as receitas que a Romi (sem considerar a B+W) obteve no mercado externo alcançaram R\$ 20,7 milhões, valor 24,3% superior ao montante obtido no 1T11 (R\$ 16,7 milhões). Em dólares, as receitas oriundas do mercado externo no 1T12 atingiram US\$ 11,7 milhões, representando um aumento de 17,3%, em relação ao 1T11 (US\$ 10,0 milhões).

Neste trimestre, considerando a receita da B+W, a Europa representou 48,4% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, merece destaque a entrada do mercado asiático no portfólio, resultante das receitas obtidas pela B+W na China no valor de R\$ 19,3 milhões. Por essa razão, os Estados Unidos tiveram sua participação no portfólio de vendas da Romi diluída, representando 10,4%. Já a América Latina passou a representar 6,7%.



Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Receita Operacional Líquida					
Máquinas-Ferramenta	85.489	103.212	105.151	23,0%	1,9%
Máquinas para Plásticos	35.062	22.459	23.260	-33,7%	3,6%
Fundidos e Usinados	18.191	26.345	21.310	17,1%	-19,1%
Total	138.742	152.016	149.721	7,9%	-1,5%

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 105,2 milhões no 1T12, dos quais R\$ 37,6 referem-se a consolidação da receita operacional líquida da B+W. Este montante representou um aumento de 23,0% se comparada com o mesmo período no ano anterior e de 1,9% quando comparada ao 4T11, trimestre imediatamente anterior.



Excluindo os efeitos da B+W nesta comparação, a receita operacional líquida desta unidade de negócio foi 21,0% inferior à obtida no 1T11 e 34,6% inferior à obtida no 4T11.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 1T12, totalizaram 257 unidades, das quais 10 foram faturadas pela B+W. Esse montante é 41,7% inferior ao obtido no 1T11 (441 unidades) e 49,7% inferior ao obtido no 4T11 (511 unidades). A principal razão para a redução do volume de máquinas vendidas, nesta Unidade de Negócio, foi a retração econômica já mencionada anteriormente.

A Romi faturou neste primeiro trimestre de 2012 o primeiro torno CNC vertical VT 5000 de dupla coluna, maior torno vertical CNC já fabricado no Hemisfério Sul. Esta máquina pesa 170 toneladas, e é equipada com placa de 5 metros de diâmetro e capacidade para usinar peças de grande porte, com até 7 metros de diâmetro, 6 metros de altura e peso de 90 toneladas. Esse equipamento é utilizado, principalmente, no setor de óleo e gás.

No mercado doméstico, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, indústria de máquinas e equipamentos, ferramentaria, petróleo e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 1T12, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 23,3 milhões, representando diminuição de 33,7%, em relação ao 1T11, decorrente da situação competitiva da indústria nacional.

No 1T12, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 44 unidades, diminuindo 56,4% em relação ao 1T11 (101 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (61 unidades), 27,9%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio no mercado doméstico foram os setores de embalagens, utilidade doméstica, automobilístico, construção civil, alimentos e brinquedos.

Fundidos e Usinados

No 1T12, as vendas físicas desta unidade somaram 3.515 toneladas, com aumento de 8,5% sobre as 3.240 toneladas faturadas no 1T11, devido especialmente a segmentos como o de máquinas agrícolas, energia eólica e bens de capital.

Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 1T12 ficou estável em relação ao 4T11 e apresentou uma redução de 10,7 pontos percentuais em relação ao 1T11, principalmente pela redução no volume das operações e às fortes pressões inflacionárias, principalmente em relação a mão de obra. Pelo fato das despesas operacionais da Romi apresentarem características mais fixas do que variáveis, essa diminuição do volume de receitas afeta diretamente as margens da Companhia.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Bruta (%)	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	36,3	28,0	28,1	(8,2)	0,1
Máquinas para Plásticos	34,9	11,6	20,7	(14,2)	9,1
Fundidos e Usinados	1,0	(9,0)	(16,4)	(17,4)	(7,4)
Total	31,3	19,2	20,6	(10,7)	1,4

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT) (%)	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	5,7	(3,2)	4,5	(1,2)	7,7
Máquinas para Plásticos	(1,2)	(47,4)	(32,3)	(31,1)	15,1
Fundidos e Usinados	(10,3)	(19,5)	(28,6)	(18,3)	(9,1)
Total	1,9	(12,5)	(5,9)	(7,8)	6,6

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi de 28,1% no 1T12, e apresentou uma queda de 8,2 pp. em relação ao 1T11. Devido à retração do volume de vendas de máquinas, não foi possível diluir custos fixos e despesas de forma relevante. O patamar de margem bruta nesta unidade foi semelhante ao obtido no 4T11, apesar da diminuição de receita (excluindo a consolidação da B+W) demonstrando que a readequação do quadro de colaboradores, entre outras medidas, está impactando de forma positiva o resultado da Companhia.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 1,2 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, decorrente dos motivos já mencionados anteriormente, e uma melhora de 7,7 pp em relação ao quarto trimestre de 2011 também fruto das medidas de readequação tomadas pela Romi nos últimos meses, além da consolidação da B+W, que, no 1T12, contribuiu com R\$ 10,2 milhões deste montante.

Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 1T12 atingiu 20,7%, com queda de 14,2 pp, em relação ao 1T11 e melhora de 9,1 pp. em relação ao 4T11, resultado da venda de máquinas de maior porte, que possuem menor influência da competição asiática. Entretanto, assim como na unidade de máquinas ferramenta, o baixo volume de atividade não permitiu que a Romi diluísse seus custos fixos e despesas.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 31,1 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, alcançando o patamar negativo de 32,3%. Em relação ao 4T11, a melhora da margem operacional foi de 15,1 pp.

Assim como no caso da unidade de Máquinas Ferramenta, a reestruturação promovida nos últimos meses já mostra seu efeito positivo, conforme melhoria de margem observadas no 1T12 em relação ao 4T11.

Fundidos e Usinados

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi negativa em 16,4% no 1T12, apresentando uma queda de 17,4 pp em relação ao 1T11. O baixo nível de utilização da capacidade instalada, aliado ao aumento geral nos custos desta unidade, foram os principais responsáveis por este resultado.

Já a margem operacional do 1T12 apresentou uma queda de 18,3 pp em relação ao obtido no mesmo trimestre no ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

No 1T12, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ 16 mil, representando uma margem EBITDA nula (0,0%) no período, tal como aponta o quadro abaixo:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Valores em R\$ mil					
Lucro/Prejuízo Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)	-143,4%	-80,1%
Resultado Financeiro Líquido	(2.729)	25	85	-103,1%	240,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.586)	(1.876)	(5.481)	111,9%	192,2%
Depreciação e Amortização	6.991	7.028	8.842	26,5%	25,8%
EBITDA	9.573	(12.042)	17	-99,8%	-100,1%
Margem EBITDA	6,9%	-7,9%	0,0%		

Todos os efeitos mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais” afetaram também o EBITDA da Romi no período em questão.

Além disso, houve neste trimestre o impacto positivo de R\$ 10,5 milhões referente à consolidação da B+W no EBITDA da Companhia.

Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 3,4 milhões no 1T12, 143,4% inferior ao obtido no 1T11. Os principais motivos são a retração das vendas no período, conforme mencionado anteriormente.

Deste montante, R\$ 9,6 milhões referente à consolidação da B+W.

Investimentos

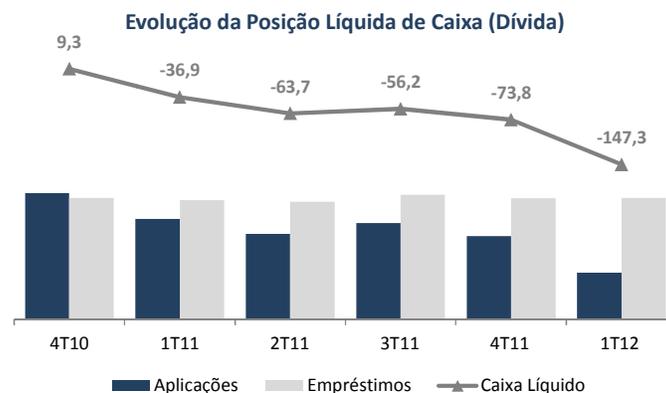
Os investimentos, no 1T12, totalizaram R\$ 1,5 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, 87,9% inferior ao obtido no mesmo período no ano anterior, porém, dentro do plano de investimento previsto para o ano de 2012.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2012, era de R\$ 90,6 milhões, em moeda local. A diferença observada entre as aplicações em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012 se deve à aquisição da B+W, comentada a seguir.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2012, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 237,9 milhões.

A posição de caixa da empresa continuou sendo afetada, durante o primeiro trimestre de 2012, pelo consumo de capital de giro, principalmente estoques, acima do considerado normal pela administração. Tal consumo ainda é decorrente da expectativa de crescimento do nível de investimento no país e, conseqüentemente, da demanda por máquinas que não se materializou em 2011. Com a readequação do programa de produção para o ano de 2012, a redução desses estoques deve acontecer nos próximos trimestres, especialmente no segundo semestre de 2012.



Em 31 de março de 2012, a Companhia não possuía transações com derivativos.



Burkhardt + Weber

Em 22 de dezembro de 2011, a Romi anunciou a compra, por meio da Romi Europa, sua subsidiária direta integral, da Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH (“B+W”), importante e tradicional fabricante alemã de máquinas-ferramenta.

A aquisição foi concluída em 31 de janeiro de 2012, pelo valor de € 20,5 milhões, dos quais € 4,1 referem-se a posição de caixa líquido da empresa. Assim, o “enterprise value” da referida aquisição foi de aproximadamente € 16,4 milhões.

A receita operacional líquida da B+W consolidada no resultado do 1T12 da Romi, referente aos meses de fevereiro e março de 2012, no montante de R\$ 37,6 milhões, teve origem nos dois principais mercados atendidos pela B+W: Europa e Ásia, na proporção de 50% em cada um. Com esta consolidação, 34,5% da receita operacional líquida da Romi no exterior no 1T12 foi obtida na Ásia, onde a B+W mantém uma subsidiária, demonstrando expansão da base geográfica e de atuação em mercados emergentes.

A seguir, uma Demonstração de Resultados (acumulado de 1º de fevereiro até 31 de março de 2012) assim como as principais contas do Balanço Patrimonial, data base 31 de março de 2012 da B+W, ambos de forma condensada.

Demonstração do Resultado IFRS (R\$ mil)	Fevereiro e Março de 2012
Receita Operacional Líquida	37.644
Lucro bruto	5.704
EBIT	10.200
EBITDA	10.521
Lucro Líquido	9.625
Principais Contas do Balanço IFRS (R\$ mil)	
	31/03/2012
Caixa e equivalentes de caixa	7.905
Duplicatas a receber	19.125
Estoques	27.966
Outros ativos	4.374
Ativo Imobilizado, líquido	25.545
Intangível	38.229
Total do Ativo	123.144
Fornecedores	5.728
Adiantamentos de clientes	32.878
Imposto de renda diferido	14.880
Outros passivos	9.702
Patrimônio Líquido	59.956
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	123.144

É importante ressaltar que o primeiro trimestre de 2012 concentrou aproximadamente 45% de toda a receita líquida apurada durante o ano fiscal da B+W, que se iniciou em 1º de abril de 2011 e durou até 31 de março de 2012. Por fabricar poucas máquinas, cada uma delas com alto valor agregado, não há uma sazonalidade específica que dite a distribuição da receita da B+W ao longo dos quatro trimestres que formam um ano.

Programa de Recompra de Ações

Em 22 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia, com operações de aquisição de ações a serem realizadas entre 22/08/2011 e 18/02/2012 (180 dias).

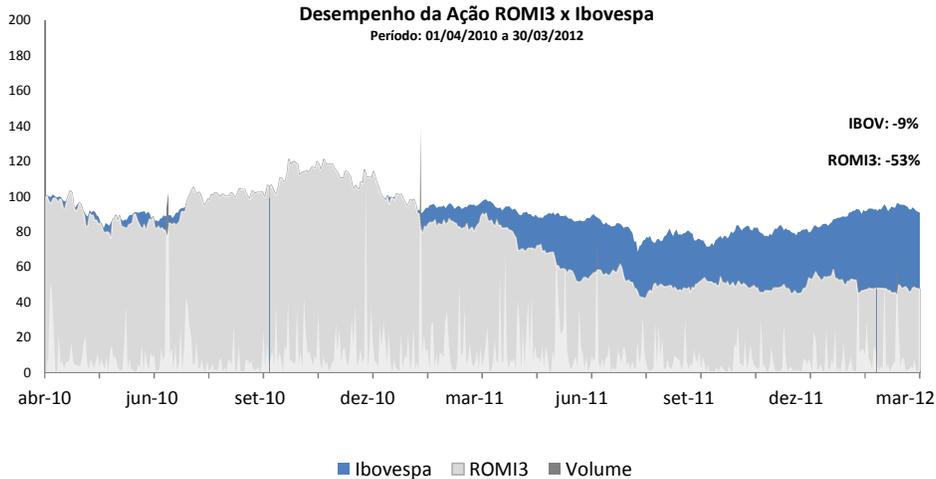
Em 7 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou a prorrogação deste programa por mais 180 dias a partir de sua data original de encerramento (operações de aquisição de ações poderão ser realizadas até 16/08/2012, sem intervalo).

Até 31 de março de 2012, 1.872.400 ações foram adquiridas no montante de R\$ 11.297 mil, representando um valor médio de aquisição de R\$ 6,03 por ação.



O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para o seu acionista, por meio da aplicação de parte dos seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucro e de capital.

Mercado de Capitais



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 1T12, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 6,01, apresentaram desvalorização de 10,8% no trimestre (1T12 x 4T11) e de 47,6%, em relação ao final do 1T11. O Índice Bovespa registrou valorização de 13,7% em relação ao 4T11 e desvalorização de 6,9% em relação ao final do 1T11.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2012, era de R\$ 449,3 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T12, foi de R\$ 437 mil.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Perfil Corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com treze unidades fabris, sendo cinco de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, quatro de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.950 máquinas e 50.000 toneladas por ano. Essa estrutura já considera as instalações da B+W, empresa alemã fabricante máquinas-ferramenta adquirida em 31 de janeiro de 2012.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 70,2% da receita do 1T12, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 14,2% e 15,6%, respectivamente, da receita do período.

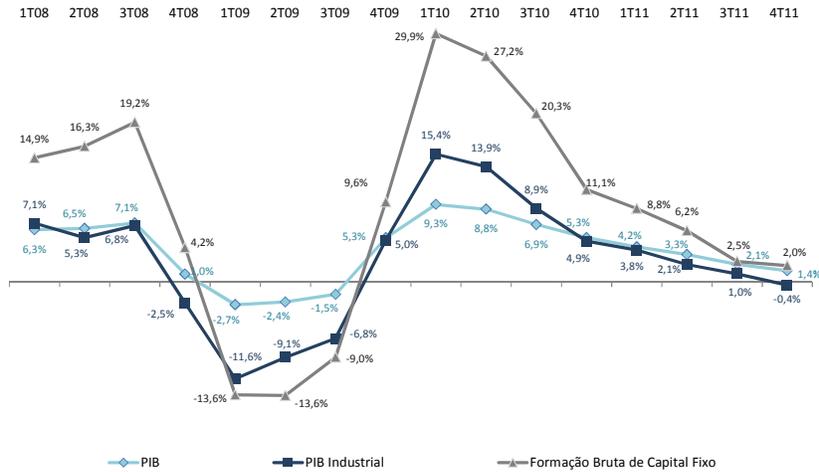
Conjuntura

No início de 2012, o cenário internacional não apresentava sinais de recuperação, com as economias desenvolvidas endividadas.

No Brasil, embora a utilização da capacidade instalada da indústria continue demonstrando bons níveis (81,9% em fevereiro/12), o câmbio apreciado, aliado aos aumentos dos custos de produção, desestimulam investimentos para ampliar a oferta de bens manufaturados. Os custos de produção vêm sofrendo forte pressão inflacionária, em especial a mão de obra, deixando o produto nacional menos competitivo quando comparado aos importados. Portanto, o cenário atual é de consumo crescente, sustentado, principalmente, pela classe média brasileira, porém, sendo suprido em boa parte por produtos importados. Conseqüentemente, o investimento em máquinas e equipamentos começou 2012 sem apresentar melhoras em relação ao 4T11.

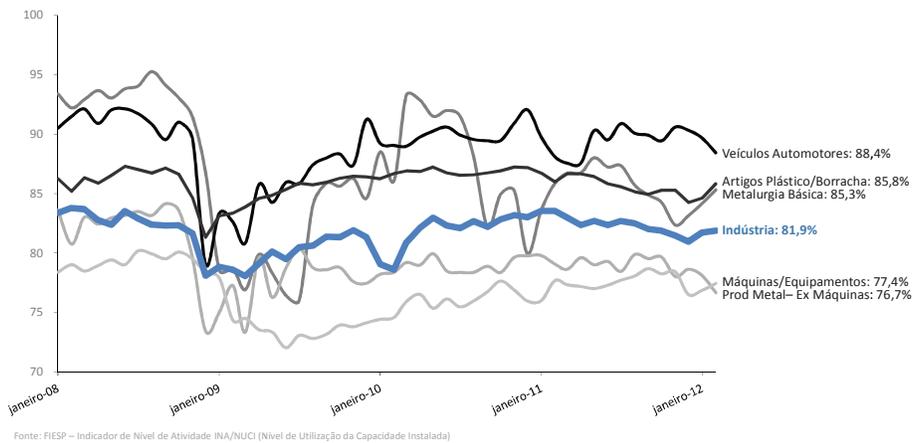
Diante deste cenário, em 3 de abril de 2012 o governo brasileiro anunciou um pacote de medidas com o objetivo de estimular a atividade industrial no Brasil, deixando-a mais competitiva. Entre as medidas, a desoneração da folha de pagamento, com redução da contribuição patronal sobre a folha de pagamento, cuja alíquota hoje é de 20%, aparece como a mais importante para o setor. Em relação a taxa de juros dos financiamentos, houve a redução de 6,5% ao ano para 5,5% ao ano nas linhas de financiamento FINAME do BNDES e a prorrogação até dezembro de 2013 do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), voltado para a aquisição de máquinas e equipamentos. Tais medidas podem impactar de maneira positiva a indústria como um todo, e conseqüentemente as operações da Romi, pois favorecem a competitividade da indústria nacional, criando possibilidade de aumento da demanda por produtos industriais fabricados no Brasil.

Os dados da economia, do quarto trimestre de 2011, em comparação com o mesmo período em 2010, divulgados pelo IBGE, apontam um encolhimento do PIB Industrial em 0,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) também apresentou forte desaceleração do crescimento ficando em 2,0%, decorrente do crescimento observado em 2010 em contraposição com a situação da demanda apresentada em 2011, especialmente no final do exercício.



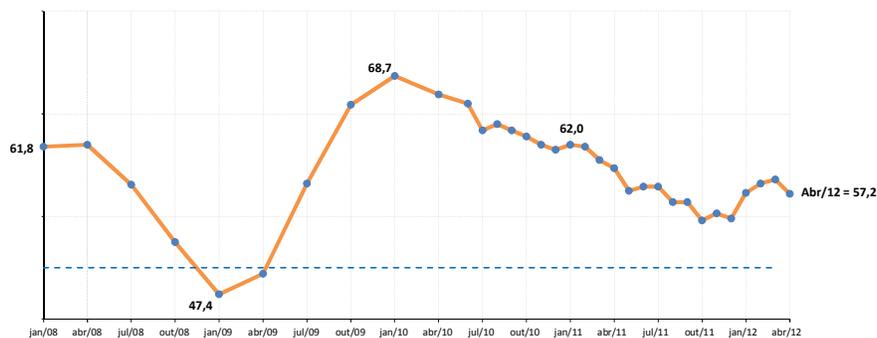
Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

O indicador de FBKF deve ser observado em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela FIESP, conforme gráfico a seguir. Destaca-se os principais setores que demandam os produtos da Companhia:



Fonte: FIESP – Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda não mostra uma tendência em 2012:



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)



Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var % 1T12/1T11	Var % 1T12/4T11
Máquinas-Ferramenta ⁽¹⁾	94.084	110.370	129.179	113.057	105.751	81.999	-25,7%	-22,5%
Máquinas para Plásticos	42.138	30.418	37.846	27.861	25.495	25.312	-16,8%	-0,7%
Fundidos e Usinados	21.968	38.149	21.186	33.304	19.445	28.250	-25,9%	45,3%
Total	158.190	178.937	188.211	174.222	150.691	135.561	-24,2%	-10,0%

(1) Considera R\$ 9,2 milhões de entrada de pedidos da BW nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012.

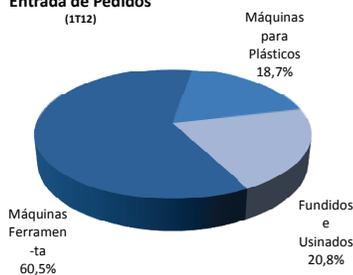
No 1T12, a Companhia obteve um volume de entrada de pedidos 24,2% inferior ao obtido no 1T11. Durante este período, que compreende os três primeiros meses do ano, a entrada de pedidos foi de R\$ 135,6 milhões, considerando R\$ 9,2 milhões em pedidos originados pela B+W, empresa alemã adquirida recentemente pela Romi e consolidada em suas demonstrações financeiras a partir de 1º de fevereiro de 2012. A entrada de pedidos da B+W de janeiro a março de 2012 foi considerada na composição deste montante, pois referido volume será integralmente revertido em receita para a Romi nos próximos períodos.

Apesar de apenas dois desses três meses serem consolidados, a entrada de pedidos realizada será revertida em receita posteriormente para a Romi e, por isso, foi apresentado o valor relativo ao trimestre completo.

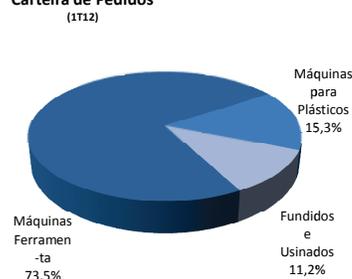
Em relação ao 1T11, a unidade de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos obtiveram entrada de pedidos 25,7% e 16,8% inferiores, respectivamente, resultado da conjuntura econômica descrita anteriormente neste relatório.

No segmento de Fundidos e Usinados, a entrada de pedidos apresentou aumento de 45,3% em relação ao quarto trimestre de 2011, principalmente devido ao crescimento do setor de geração de energia (eólica).

Distribuição da
Entrada de Pedidos
(1T12)



Distribuição da
Carteira de Pedidos
(1T12)



Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var % 1T12/1T11	Var % 1T12/4T11
Máquinas-Ferramenta	107.763	95.269	103.986	92.277	96.143	155.945	63,7%	62,2%
Máquinas para Plásticos	80.528	41.876	33.139	29.789	27.609	32.371	-22,7%	17,2%
Fundidos e Usinados	21.066	43.313	36.530	33.612	33.612	23.868	-44,9%	-29,0%
Total	209.357	180.458	173.655	155.678	157.365	212.183	17,6%	34,8%

Da carteira de Máquinas-Ferramenta apresentada, R\$ 83,8 milhões referem-se à carteira de pedidos da B+W.



Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

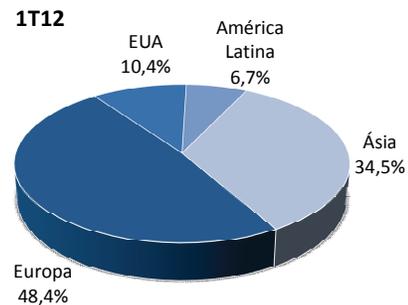
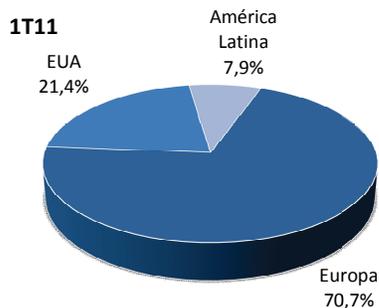
A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T12 atingiu R\$ 149,7 milhões, montante 7,9% superior ao obtido no 1T11 e 1,5% inferior ao obtido no 4T11, trimestre imediatamente anterior.

Conforme já mencionado, desde 1º de fevereiro de 2012 a Romi consolida em seu resultado o desempenho da B+W. Excluindo os valores atribuídos a ela, a Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T12 teria atingido R\$ 112,1 milhões, montante 19,2% inferior ao obtido no 1T11. Nessa comparação, os segmentos de máquinas (ferramenta e plástico) tiveram maior dificuldade do que o de fundidos e usinados. A receita consolidada de máquinas foi 24,7% inferior à obtida no 1T11. Enquanto isso, a receita de fundidos e usinados foi 17,1% superior observando esta mesma comparação.

A situação atual do mercado, com baixo nível de investimento, foi o principal fator que prejudicou o faturamento da Companhia, pois, em geral, não houve aumento nos níveis de desconto em relação ao quarto trimestre de 2011.

No 1T12, as receitas que a Romi (sem considerar a B+W) obteve no mercado externo alcançaram R\$ 20,7 milhões, valor 24,3% superior ao montante obtido no 1T11 (R\$ 16,7 milhões). Em dólares, as receitas oriundas do mercado externo no 1T12 atingiram US\$ 11,7 milhões, representando um aumento de 17,3%, em relação ao 1T11 (US\$ 10,0 milhões).

Neste trimestre, considerando a receita da B+W, a Europa representou 48,4% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, merece destaque a entrada do mercado asiático no portfólio, resultante das receitas obtidas pela B+W na China no valor de R\$ 19,3 milhões. Por essa razão, os Estados Unidos tiveram sua participação no portfólio de vendas da Romi diluída, representando 10,4%. Já a América Latina passou a representar 6,7%.



Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Receita Operacional Líquida					
Máquinas-Ferramenta	85.489	103.212	105.151	23,0%	1,9%
Máquinas para Plásticos	35.062	22.459	23.260	-33,7%	3,6%
Fundidos e Usinados	18.191	26.345	21.310	17,1%	-19,1%
Total	138.742	152.016	149.721	7,9%	-1,5%

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 105,2 milhões no 1T12, dos quais R\$ 37,6 referem-se a consolidação da receita operacional líquida da B+W. Este montante representou um aumento de 23,0% se comparada com o mesmo período no ano anterior e de 1,9% quando comparada ao 4T11, trimestre imediatamente anterior.

Excluindo os efeitos da B+W nesta comparação, a receita operacional líquida desta unidade de negócio foi 21,0% inferior à obtida no 1T11 e 34,6% inferior à obtida no 4T11.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 1T12, totalizaram 257 unidades, das quais 10 foram faturadas pela B+W. Esse montante é 41,7% inferior ao obtido no 1T11 (441 unidades) e 49,7% inferior ao obtido no 4T11 (511 unidades). A principal razão para a redução do volume de máquinas vendidas, nesta Unidade de Negócio, foi a retração econômica já mencionada anteriormente.

A Romi faturou neste primeiro trimestre de 2012 o primeiro torno CNC vertical VT 5000 de dupla coluna, maior torno vertical CNC já fabricado no Hemisfério Sul. Esta máquina pesa 170 toneladas, e é equipada com placa de 5 metros de diâmetro e capacidade para usinar peças de grande porte, com até 7 metros de diâmetro, 6 metros de altura e peso de 90 toneladas. Esse equipamento é utilizado, principalmente, no setor de óleo e gás.

No mercado doméstico, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, indústria de máquinas e equipamentos, ferramentaria, petróleo e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 1T12, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 23,3 milhões, representando diminuição de 33,7%, em relação ao 1T11, decorrente da situação competitiva da indústria nacional.

No 1T12, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 44 unidades, diminuindo 56,4% em relação ao 1T11 (101 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (61 unidades), 27,9%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio no mercado doméstico foram os setores de embalagens, utilidade doméstica, automobilístico, construção civil, alimentos e brinquedos.

Fundidos e Usinados

No 1T12, as vendas físicas desta unidade somaram 3.515 toneladas, com aumento de 8,5% sobre as 3.240 toneladas faturadas no 1T11, devido especialmente a segmentos como o de máquinas agrícolas, energia eólica e bens de capital.

Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 1T12 ficou estável em relação ao 4T11 e apresentou uma redução de 10,7 pontos percentuais em relação ao 1T11, principalmente pela redução no volume das operações e às fortes pressões inflacionárias, principalmente em relação a mão de obra. Pelo fato das despesas operacionais da Romi apresentarem características mais fixas do que variáveis, essa diminuição do volume de receitas afeta diretamente as margens da Companhia.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Bruta (%)	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	36,3	28,0	28,1	(8,2)	0,1
Máquinas para Plásticos	34,9	11,6	20,7	(14,2)	9,1
Fundidos e Usinados	1,0	(9,0)	(16,4)	(17,4)	(7,4)
Total	31,3	19,2	20,6	(10,7)	1,4

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT) (%)	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	5,7	(3,2)	4,5	(1,2)	7,7
Máquinas para Plásticos	(1,2)	(47,4)	(32,3)	(31,1)	15,1
Fundidos e Usinados	(10,3)	(19,5)	(28,6)	(18,3)	(9,1)
Total	1,9	(12,5)	(5,9)	(7,8)	6,6



Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi de 28,1% no 1T12, e apresentou uma queda de 8,2 pp. em relação ao 1T11. Devido à retração do volume de vendas de máquinas, não foi possível diluir custos fixos e despesas de forma relevante. O patamar de margem bruta nesta unidade foi semelhante ao obtido no 4T11, apesar da diminuição de receita (excluindo a consolidação da B+W) demonstrando que a readequação do quadro de colaboradores, entre outras medidas, está impactando de forma positiva o resultado da Companhia.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 1,2 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, decorrente dos motivos já mencionados anteriormente, e uma melhora de 7,7 pp em relação ao quarto trimestre de 2011 também fruto das medidas de readequação tomadas pela Romi nos últimos meses, além da consolidação da B+W, que, no 1T12, contribuiu com R\$ 10,2 milhões deste montante.

Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 1T12 atingiu 20,7%, com queda de 14,2 pp, em relação ao 1T11 e melhora de 9,1 pp. em relação ao 4T11, resultado da venda de máquinas de maior porte, que possuem menor influência da competição asiática. Entretanto, assim como na unidade de máquinas ferramenta, o baixo volume de atividade não permitiu que a Romi diluísse seus custos fixos e despesas.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 31,1 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, alcançando o patamar negativo de 32,3%. Em relação ao 4T11, a melhora da margem operacional foi de 15,1 pp.

Assim como no caso da unidade de Máquinas Ferramenta, a reestruturação promovida nos últimos meses já mostra seu efeito positivo, conforme melhoria de margem observadas no 1T12 em relação ao 4T11.

Fundidos e Usinados

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi negativa em 16,4% no 1T12, apresentando uma queda de 17,4 pp em relação ao 1T11. O baixo nível de utilização da capacidade instalada, aliado ao aumento geral nos custos desta unidade, foram os principais responsáveis por este resultado.

Já a margem operacional do 1T12 apresentou uma queda de 18,3 pp em relação ao obtido no mesmo trimestre no ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

No 1T12, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ 16 mil, representando uma margem EBITDA nula (0,0%) no período, tal como aponta o quadro abaixo:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Valores em R\$ mil					
Lucro/Prejuízo Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)	-143,4%	-80,1%
Resultado Financeiro Líquido	(2.729)	25	85	-103,1%	240,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.586)	(1.876)	(5.481)	111,9%	192,2%
Depreciação e Amortização	6.991	7.028	8.842	26,5%	25,8%
EBITDA	9.573	(12.042)	17	-99,8%	-100,1%
Margem EBITDA	6,9%	-7,9%	0,0%		

Todos os efeitos mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais” afetaram também o EBITDA da Romi no período em questão.

Além disso, houve neste trimestre o impacto positivo de R\$ 10,5 milhões referente à consolidação da B+W no EBITDA da Companhia.



Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 3,4 milhões no 1T12, 143,4% inferior ao obtido no 1T11. Os principais motivos são a retração das vendas no período, conforme mencionado anteriormente.

Deste montante, R\$ 9,6 milhões referente à consolidação da B+W.

Investimentos

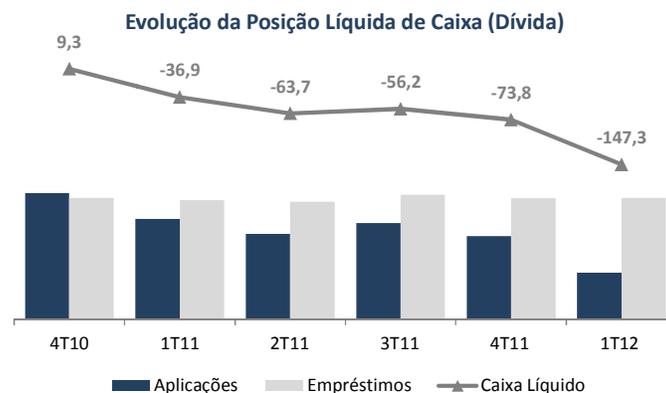
Os investimentos, no 1T12, totalizaram R\$ 1,5 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, 87,9% inferior ao obtido no mesmo período no ano anterior, porém, dentro do plano de investimento previsto para o ano de 2012.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2012, era de R\$ 90,6 milhões, em moeda local. A diferença observada entre as aplicações em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012 se deve à aquisição da B+W, comentada a seguir.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2012, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 237,9 milhões.

A posição de caixa da empresa continuou sendo afetada, durante o primeiro trimestre de 2012, pelo consumo de capital de giro, principalmente estoques, acima do considerado normal pela administração. Tal consumo ainda é decorrente da expectativa de crescimento do nível de investimento no país e, conseqüentemente, da demanda por máquinas que não se materializou em 2011. Com a readequação do programa de produção para o ano de 2012, a redução desses estoques deve acontecer nos próximos trimestres, especialmente no segundo semestre de 2012.



Em 31 de março de 2012, a Companhia não possuía transações com derivativos.



Burkhardt + Weber

Em 22 de dezembro de 2011, a Romi anunciou a compra, por meio da Romi Europa, sua subsidiária direta integral, da Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH (“B+W”), importante e tradicional fabricante alemã de máquinas-ferramenta.

A aquisição foi concluída em 31 de janeiro de 2012, pelo valor de € 20,5 milhões, dos quais € 4,1 referem-se a posição de caixa líquido da empresa. Assim, o “enterprise value” da referida aquisição foi de aproximadamente € 16,4 milhões.

A receita operacional líquida da B+W consolidada no resultado do 1T12 da Romi, referente aos meses de fevereiro e março de 2012, no montante de R\$ 37,6 milhões, teve origem nos dois principais mercados atendidos pela B+W: Europa e Ásia, na proporção de 50% em cada um. Com esta consolidação, 34,5% da receita operacional líquida da Romi no exterior no 1T12 foi obtida na Ásia, onde a B+W mantém uma subsidiária, demonstrando expansão da base geográfica e de atuação em mercados emergentes.

A seguir, uma Demonstração de Resultados (acumulado de 1º de fevereiro até 31 de março de 2012) assim como as principais contas do Balanço Patrimonial, data base 31 de março de 2012 da B+W, ambos de forma condensada.

Demonstração do Resultado IFRS (R\$ mil)	Fevereiro e Março de 2012
Receita Operacional Líquida	37.644
Lucro bruto	5.704
EBIT	10.200
EBITDA	10.521
Lucro Líquido	9.625

Principais Contas do Balanço IFRS (R\$ mil)	31/03/2012
Caixa e equivalentes de caixa	7.905
Duplicatas a receber	19.125
Estoques	27.966
Outros ativos	4.374
Ativo Imobilizado, líquido	25.545
Intangível	38.229
Total do Ativo	123.144
Fornecedores	5.728
Adiantamentos de clientes	32.878
Imposto de renda diferido	14.880
Outros passivos	9.702
Patrimônio Líquido	59.956
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	123.144

É importante ressaltar que o primeiro trimestre de 2012 concentrou aproximadamente 45% de toda a receita líquida apurada durante o ano fiscal da B+W, que se iniciou em 1º de abril de 2011 e durou até 31 de março de 2012. Por fabricar poucas máquinas, cada uma delas com alto valor agregado, não há uma sazonalidade específica que dite a distribuição da receita da B+W ao longo dos quatro trimestres que formam um ano.

Programa de Recompra de Ações

Em 22 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia, com operações de aquisição de ações a serem realizadas entre 22/08/2011 e 18/02/2012 (180 dias).

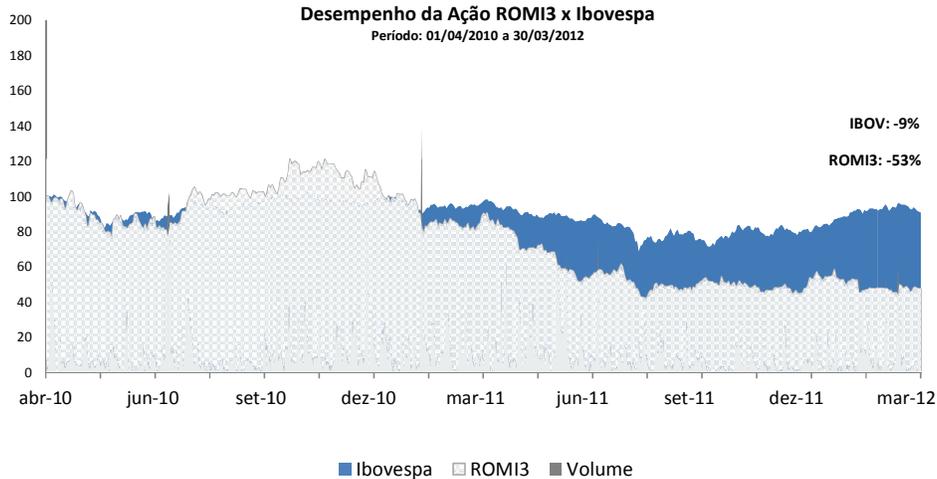
Em 7 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou a prorrogação deste programa por mais 180 dias a partir de sua data original de encerramento (operações de aquisição de ações poderão ser realizadas até 16/08/2012, sem intervalo).

Até 31 de março de 2012, 1.872.400 ações foram adquiridas no montante de R\$ 11.297 mil, representando um valor médio de aquisição de R\$ 6,03 por ação.



O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para o seu acionista, por meio da aplicação de parte dos seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucro e de capital.

Mercado de Capitais



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 1T12, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 6,01, apresentaram desvalorização de 10,8% no trimestre (1T12 x 4T11) e de 47,6%, em relação ao final do 1T11. O Índice Bovespa registrou valorização de 13,7% em relação ao 4T11 e desvalorização de 6,9% em relação ao final do 1T11.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2012, era de R\$ 449,3 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T12, foi de R\$ 437 mil.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Indústrias Romi S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2012
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Indústrias Romi S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Indústrias Romi S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Indústrias Romi S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

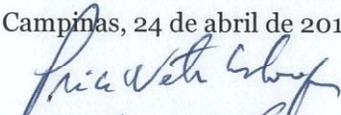
Demonstrações do valor adicionado

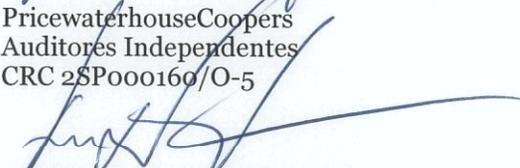
Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e a revisão das informações trimestrais do trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de auditoria e sobre a revisão, com datas de 7 de fevereiro de 2012 e 26 de abril de 2011, respectivamente, sem ressalvas

Campinas, 24 de abril de 2012


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Francisco José Pinto Fagundes
Contador CRC 1MG054755/O-4 “S” SP

Indústrias Romi S.A.

Balancos patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011		31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011		
Passivo										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	4	51.268	83.467	90.602	162.813	13	119.416	112.322	122.236	113.038
Duplicatas a receber	5	58.696	73.525	87.035	86.938	14	307.001	307.734	307.001	307.734
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	341.609	341.688	341.609	341.688		18.101	36.403	27.264	41.172
Estoque	7	282.809	272.678	353.046	314.355		23.117	23.735	28.503	26.546
Partes relacionadas	9	27.172	20.681	224			2.801	4.966	5.370	6.505
Impostos e contribuições a recuperar		10.291	10.894	13.290	11.854		8.296	9.322	41.744	10.131
Outros créditos	6 (b)	33.156	31.292	35.553	32.700		70	81	70	306
		805.001	834.225	921.359	950.348		322	322	322	322
							6.729	5.857	12.081	7.170
Não circulante							3.699	3.548		
Realizável a longo prazo							2.345	380	763	
Duplicatas a receber	5	16.329	13.208	16.329	13.208		491.897	504.670	545.354	512.924
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	439.523	478.991	439.523	478.991					
Partes relacionadas	9	14.409	14.194							
Impostos e contribuições a recuperar		2.429	2.383	2.429	2.383		115.622	123.776	115.622	123.776
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	41.497	35.001	41.497	35.001	13	419.988	447.020	419.988	447.020
Depósitos judiciais	15	31.869	30.689	31.869	30.689	14	4.874	4.761	4.874	4.761
Outros créditos	6 (b)	14.176	12.568	14.961	13.866	15	33.656	33.061	33.656	33.061
Investimentos em controladas e coligadas	8	110.694	105.781	1.218			3.760	4.187	3.916	4.347
Imobilizado, líquido	11	243.187	263.407	284.060	280.796	16	1.291	1.291	22.631	7.761
Propriedades de Investimento	10	14.202	16.103	16.103			579.191	614.096	600.687	620.726
Intangível	12	5.731	6.115	46.261	8.132		1.071.088	1.118.766	1.146.041	1.133.650
		934.046	962.317	894.250	863.046					
Total do ativo		1.739.047	1.796.542	1.815.609	1.813.394		1.739.047	1.796.542	1.815.609	1.813.394
Passivo										
Patrimônio líquido										
Capital social		489.973	489.973	489.973	489.973		489.973	489.973	489.973	489.973
Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	2.052		2.052	2.052	2.052	2.052
Ações em tesouraria		(11.297)	(4.599)	(11.297)	(4.599)		(11.297)	(4.599)	(11.297)	(4.599)
Reserva de lucros		195.598	195.598	195.598	195.598		195.598	195.598	195.598	195.598
Prejuízo do período		(3.611)	(3.611)	(3.611)	(3.611)		(3.611)	(3.611)	(3.611)	(3.611)
Outros resultados abrangentes		(4.756)	(5.248)	(4.756)	(5.248)		(4.756)	(5.248)	(4.756)	(5.248)
		667.959	677.776	667.959	677.776		667.959	677.776	667.959	677.776
Participação dos acionistas não controladores										
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.739.047	1.796.542	1.815.609	1.813.394		1.739.047	1.796.542	1.815.609	1.813.394

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Indústrias Romi S.A.

Demonstrações do resultado

Períodos de três meses findos em 31 de março

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Operações					
Receita operacional líquido		102.152	126.642	149.721	138.742
Custo dos produtos e serviços vendidos		(82.335)	(89.617)	(118.827)	(95.297)
Lucro bruto		19.817	37.025	30.894	43.445
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas		(14.249)	(13.625)	(18.717)	(15.797)
Gerais e administrativas		(15.981)	(13.233)	(20.417)	(15.565)
Pesquisa e desenvolvimento		(5.643)	(6.534)	(5.904)	(6.846)
Participação e honorários da Administração Tributárias	9	(2.087)	(2.139)	(2.121)	(2.171)
Resultados de participações societárias	8	9.191	1.350	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	3	16	42	8.133	52
		(29.434)	(34.628)	(39.719)	(40.863)
Lucro (prejuízo) operacional		(9.617)	2.397	(8.825)	2.582
Receitas (despesas) financeiras					
Receitas financeiras		4.038	4.923	4.708	5.557
Despesas financeiras		(4.643)	(3.828)	(4.930)	(3.717)
Variação cambial, líquida		115	901	137	889
		(490)	1.996	(85)	2.729
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		(10.107)	4.393	(8.910)	5.311
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	16			(573)	(706)
Diferido	16	6.496	3.292	6.054	3.292
Lucro líquido (prejuízo) do período		(3.611)	7.685	(3.429)	7.897
Atribuível à					
Participação dos acionistas da controladora		(3.611)	7.685	(3.611)	7.685
Participação dos acionistas não controladores				182	212
		(3.611)	7.685	(3.429)	7.897
Lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por ação em reais - R\$		(0,05)	0,10	(0,05)	0,10

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Indústrias Romi S.A.

Demonstrações do resultado abrangente Períodos de três meses findos em 31 de março

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido (prejuízo) do período	(3.611)	7.685	(3.429)	7.897
Efeito de conversão para moeda estrangeira	492	1.471	492	1.471
Lucro (prejuízo) abrangente do período	<u>(3.119)</u>	<u>9.156</u>	<u>(2.937)</u>	<u>9.368</u>
Atribuível à				
Participação dos acionistas da controladora	(3.119)	9.156	(3.119)	9.156
Participação dos acionistas não controladores			182	212
	<u>(3.119)</u>	<u>9.156</u>	<u>(2.937)</u>	<u>9.368</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Indústrias Romi S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais, exceto quando indicado

Nota	Atribuído à participação dos controladores										
	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva de lucros	Reserva legal	Total	Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros (prejuízos) acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não-controladores	Total
Em 1º de janeiro de 2011	489.973	2.052		184.822	40.834	225.656	(17.639)		700.042	1.975	702.017
Total do resultado abrangente do período											
Lucro líquido do período							1.471	7.685	7.685	212	7.897
Efeito de conversão para moeda estrangeira									1.471		1.471
Total do resultado abrangente do período							1.471	7.685	9.156	212	9.368
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95				(8.971)		(8.971)			(8.971)		(8.971)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 1,99 por ação)										(584)	(584)
Em 31 de março de 2011	489.973	2.052		175.851	40.834	216.685	(16.168)	7.685	700.227	1.603	701.830
Em 1º de janeiro de 2012	489.973	2.052	(4.599)	154.586	41.012	195.598	(5.248)		677.776	1.988	679.744
Total do resultado abrangente do período											
Prejuízo do período							492	(3.611)	(3.611)	182	(3.429)
Efeito de conversão para moeda estrangeira									492		492
Total do resultado abrangente do período							492	(3.611)	(3.119)	182	(2.937)
Aquisição de ações de emissão própria			(6.698)						(6.698)		(6.698)
Dividendos distribuídos por controlada (equivalentes a R\$ 1,68 por ação)										(541)	(541)
Em 31 de março de 2012	489.973	2.052	(11.297)	154.586	41.012	195.598	(4.756)	(3.611)	667.959	1.609	669.568

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Indústrias Romi S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Períodos de três meses findos em 31 de março Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		(10.107)	4.393	(8.910)	5.311
Ajustes de:					
Receitas e despesas financeiras e variação cambial		1.782	455	1.821	563
Depreciação e amortização		7.668	6.792	8.842	6.991
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		4.463	2.500	4.463	2.893
Custo na alienação de imobilizado		142	5	142	5
Resultado de participações societárias		(1.930)	6.512		
Provisão para realização do estoque		1.861	4.819	1.861	(3.216)
Provisão para passivos eventuais		595	1.956	595	1.956
Deságio apurado na aquisição de subsidiária no exterior				(8.094)	
Varição nos ativos e passivos operacionais					
Duplicatas a receber		13.595	15.482	5.944	16.215
Partes relacionadas		(6.706)	(7.485)		
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		48.896	20.990	48.896	20.990
Estoques		(11.992)	(44.857)	6.096	(39.361)
Impostos e contribuições a recuperar		602	(3.071)	(621)	(2.747)
Depósitos judiciais		(1.200)	(1.404)	(1.200)	(1.404)
Outros créditos		(5.545)	879	(5.559)	240
Fornecedores		(18.096)	929	(19.107)	(965)
Partes relacionadas		1.965	(9)		
Salários e encargos sociais		(618)	(7.665)	(463)	(8.322)
Impostos e contribuições a recdher		(1.645)	(8.094)	(1.669)	(7.576)
Adiantamentos de clientes		(1.026)	2.865	(11.215)	2.738
Outras contas a pagar		446	(2.284)	2.787	(1.805)
Caixa (aplicado) gerado nas operações		23.150	(6.292)	24.609	(7.494)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos		(519)	(1.332)	(519)	(1.764)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		22.631	(7.624)	24.090	(9.258)
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado		(1.408)	(2.604)	(1.465)	(2.604)
Redução de capital de investida no exterior			154.135		
Aumento do intangível			(22)		(22)
Valor pago na Aquisição de subsidiária no exterior				(46.830)	
Caixa advindo da aquisição de subsidiária no exterior				5.939	
Aumento de capital em controlada	8	(2.336)	(5.046)		
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento		(3.744)	146.463	(42.356)	(2.626)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(11)	(9.281)	(777)	(9.865)
Compra de ações de emissão própria		(6.698)		(6.698)	
Novos empréstimos e financiamentos	11	7.556	857	9.651	857
Pagamentos de financiamentos	11	(8.582)	(4.122)	(9.358)	(5.451)
Juros pagos	11	(3.798)	(3.739)	(3.838)	(3.763)
Novos financiamentos - FINAME fabricante		53.440	73.827	53.440	73.827
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante		(81.033)	(80.703)	(81.033)	(80.703)
Juros pagos - Finame Fabricante		(11.960)	(13.248)	(11.960)	(13.248)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento		(51.086)	(36.409)	(50.573)	(38.346)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos		(32.199)	102.430	(68.839)	(50.230)
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício		83.467	60.687	162.813	246.935
Perdas cambiais sobre o saldo de caixa das controladas no exterior			(85)	(3.372)	(556)
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do período		51.268	163.032	90.602	196.149

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Indústrias Romi S.A.

Demonstrações do valor adicionado Períodos de três meses findos em 31 de março Em milhares de reais

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Nota</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		123.435	155.223	171.393	167.867
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		(4.463)	(2.500)	(4.463)	(2.893)
Outras receitas operacionais, líquidas		16	42	8.133	52
		<u>118.988</u>	<u>152.765</u>	<u>175.063</u>	<u>165.026</u>
Insumos adquiridos de terceiros					
Materiais consumidos		(43.879)	(48.406)	(72.312)	(50.393)
Outros custos de produtos e serviços prestados		(5.142)	(3.941)	(6.267)	(5.003)
Energia elétrica, serviços de terceiros e outras despesas		(9.814)	(8.542)	(13.811)	(10.569)
		<u>(58.835)</u>	<u>(60.889)</u>	<u>(92.390)</u>	<u>(65.965)</u>
Valor adicionado bruto					
Depreciação e amortização	11	60.153 (7.668)	91.876 (6.792)	82.673 (8.842)	99.061 (6.991)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia					
		<u>52.485</u>	<u>85.084</u>	<u>73.831</u>	<u>92.070</u>
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	8	9.191	1.350		
Receitas financeiras e variação cambial líquida		4.153	5.824	4.845	6.446
Valor adicionado total a distribuir					
		<u>65.829</u>	<u>92.258</u>	<u>78.676</u>	<u>98.516</u>
Distribuição do valor adicionado					
Empregados					
Salários e encargos		35.415	38.910	45.963	44.520
Comissões sobre vendas		1.215	789	1.794	789
Participações e honorários da Administração		2.087	2.139	2.121	2.171
Participação nos resultados			2		2
Planos de previdência privada aberta complementar		420	478	420	478
Impostos, taxas e contribuições					
Federais		22.049	31.465	23.448	32.480
Estaduais		1.971	5.466	1.971	5.466
Municipais		707	754	707	754
Juros		4.643	3.828	4.930	3.717
Aluguéis		933	742	933	454
Lucros retidos/prejuízo gerado no período		(3.611)	7.685	(3.611)	7.685
Valor adicionado distribuído					
		<u>65.829</u>	<u>92.258</u>	<u>78.676</u>	<u>98.516</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Informações gerais

A Indústrias Romi S.A. (“Controladora”) e suas controladas (conjuntamente “Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objeto a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, com o sócio, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e no exterior, e a administração de bens próprios e de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por onze fábricas, em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e dois na região de Turim, na Itália, a Companhia ainda participa em controladas no Brasil e no exterior (vide nota explicativa nº 8). Conforme descrito na nota explicativa nº 3, em 31 de janeiro de 2012, a Companhia adquiriu uma fábrica de máquinas-ferramenta de alta precisão localizada em Reutlingen, na Alemanha.

Essas informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para divulgação em 24 de março de 2012.

2. Base de apresentação e políticas contábeis

As informações financeiras trimestrais referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012 da Companhia e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e a IAS 34 *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, estão consistentes com as que elas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

As informações financeiras trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações financeiras trimestrais individuais não são consideradas com o estado conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas informações financeiras trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações financeiras trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A demonstração do valor adicionado (“DVA”) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, com o parte de suas Informações financeiras trimestrais individuais e com o informação o suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de março de 2012, entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia:

IFRS:

<u>Norma</u>	<u>Assunto</u>
Alterações IFRS 7	Divulgação dos Instrumentos Financeiros
Alterações IFRS 1	Adoção Inicial do IFRS

(a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Assunto</u>
IAS 27	Demonstrações Financeiras Separadas
IAS 28	Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto
IFRS 9	Instrumentos Financeiros
IFRS 10	Demonstrações Financeiras Consolidadas
IFRS 11	Acordos de Empreendimentos em Conjunto
IFRS 12	Divulgação de Participações em Outras Entidades
IFRS 13	Mensuração do Valor Justo
Alterações diversas	IAS 12 (Imposto de renda), IAS 19 (Plano de Benefício a Empregados), IAS 1 (Apresentação das Demonstrações Financeiras), IAS 32 (Instrumentos Financeiros – Apresentação)

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações

trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas explicativas incluídas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 não apresentadas neste ITR

As informações financeiras trimestrais estão apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a IAS 34 *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB. A preparação destas informações financeiras trimestrais envolve julgamento pela Administração da Companhia acerca da relevância e de alterações que devem ser divulgadas em notas explicativas. Deste modo, estas informações financeiras trimestrais incluem notas explicativas selecionadas e não contemplam todas as notas explicativas apresentadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Conforme facultado pelo Ofício Circular 03/2011, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as seguintes notas explicativas deixaram de ser apresentadas:

- Patrimônio líquido (nota explicativa nº 13);
- Plano de previdência privada aberta complementar (nota explicativa nº 15);
- Seguros (nota explicativa nº 16);
- Instrumentos financeiros e riscos operacionais (nota explicativa nº 17);
- Receita Líquida de Vendas (nota explicativa nº 20);
- Despesas por natureza (nota explicativa nº 21);
- Receitas (despesas) financeiras (nota explicativa nº 22); e
- Outras receitas operacionais, líquidas (nota explicativa nº 23).

3. Combinação de negócios

A Companhia, em 31 de janeiro de 2012, através da sua subsidiária integral Romi Europa GmbH (“Romi Europa”) concluiu a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH (“B+W”), pelo montante de € 20.500 mil, equivalentes a R\$ 46.830 (“contra prestação transferida”), liquidado integralmente na data da aquisição.

A aquisição da B+W está em linha com o plano estratégico da Companhia, de ampliar o seu portfólio de produtos com maior conteúdo tecnológico e expandir globalmente suas bases de operações e de mercados. A B+W tem por objetivo a produção e comercialização de centros de usinagem de grande porte, e de alta tecnologia, precisão e produtividade, assim com máquinas para aplicações especiais. A B+W também possui participação societária na cdigada Riello Sistemi Trade Co., Ltd. (Riello Shanghai), a qual opera com o agente exclusivo para comercialização e prestação de serviços pós-venda dos produtos B+W na Ásia.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos totais referentes à aquisição da B+W foram de R\$ 2.769, sendo que, o montante de R\$ 1.750 incorreu durante o trimestre findo em 31 de março de 2012, o qual foi registrado integralmente no resultado do trimestre, na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

Ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição

Ativo	Saldo de abertura - valor contábil	Ajustes ao valor justo	Saldo de abertura – ajustado
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5.939		5.939
Duplicatas a receber	7.767	(941)	6.826
Estoques	35.534	8.235	43.769
Impostos a recuperar	809		809
Outros créditos	644		644
	<u>50.693</u>	<u>7.294</u>	<u>57.987</u>
Não circulante			
Imposto de renda diferido	2.319		2.319
Investimentos	1.144		1.144
Imobilizado, líquido	14.044	10.319	24.363
Intangível			
Marcas		12.029	12.029
Relacionamento com cliente		11.130	11.130
Tecnologia		10.970	10.970
Carteira de pedidos		1.926	1.926
Software	322		322
	<u>17.829</u>	<u>46.374</u>	<u>64.203</u>
Total do ativo	<u>68.522</u>	<u>53.668</u>	<u>122.190</u>
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	4.879		4.879
Financiamento	738		738
Salários e encargos sociais	2.280		2.280
Impostos e contribuições a recolher	1.094		1.094
Adiantamentos de clientes	40.185		40.185
Outras contas a pagar	2.305		2.305
	<u>51.481</u>		<u>51.481</u>
Não circulante			
Imposto de renda diferido	123	15.662	15.785
	<u>123</u>	<u>15.662</u>	<u>15.785</u>
Total do passivo	<u>51.604</u>	<u>15.662</u>	<u>67.266</u>
Ativos líquidos adquiridos	<u>16.918</u>	<u>38.006</u>	<u>54.924</u>
Contraprestação transferida			<u>46.830</u>
Deságio gerado na aquisição			<u>8.094</u>

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A contabilização inicial da aquisição da B+W foi provisoriamente apurada em 31 de março de 2012. Na data da conclusão dessas informações financeiras trimestrais certos procedimentos de diligência e confirmação dos ativos e passivos estavam em andamento e, conseqüentemente, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados. Sendo assim, a alocação do preço de compra foi provisoriamente registrada com base na melhor estimativa da Administração.

O deságio gerado na aquisição, no valor de R\$ 8.094, foi registrado no resultado do trimestre, na rubrica de "Outras receitas operacionais".

Impacto da aquisição no resultado da Companhia

O resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012 inclui lucro líquido, do período de 1º de fevereiro de 2012 a 31 de março de 2012, de R\$ 1.520 atribuíveis aos negócios adicionais gerados pela B+W, já deduzido da realização do valor justo de certos ativos, representado basicamente, por estoques, imobilizado e intangível. As receitas consolidadas do trimestre findo em 31 de março de 2012 incluem R\$ 37.641 referentes às vendas da B+W a partir da aquisição do controle da Companhia.

Caso essa combinação de negócios tivesse sido realizada em 1º de janeiro de 2012, as receitas consolidadas e o resultado do trimestre findo em 31 de março de 2012 seriam aumentados por R\$ 8.900 e R\$ 1.143, respectivamente.

A Administração da Companhia, devido ao fato de que os valores de receita e resultado do período, pela sazonalidade dos negócios da B+W, e também devido ao reconhecimento da amortização de parte significativa do ajuste ao valor justo registrado no resultado do trimestre, não considera que esses valores "proforma" representam uma medida aproximada do desempenho do consolidado em uma base anualizada.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Caixa	5.504	5.072	17.039	57.160
Certificado de depósito bancário "CDB" (a)	45.248	64.025	58.265	75.295
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	269	14.203	15.051	28.315
Aplicações financeiras em moeda estrangeira -US\$ (<i>Time deposits</i>)				1.876
Outros	247	167	247	167
Total de caixa e equivalentes de caixa	51.268	83.467	90.602	162.813

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Essas aplicações financeiras possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5. Duplicatas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante:				
Clientes no País	53.296	66.944	53.398	67.948
Clientes no exterior	6.806	7.873	38.962	24.393
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.406)	(1.292)	(5.325)	(5.403)
Total	<u>58.696</u>	<u>73.525</u>	<u>87.035</u>	<u>86.938</u>
Não circulante:				
Clientes no País	14.477	11.649	14.477	11.649
Clientes no exterior	2.298	2.005	2.298	2.005
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(446)	(446)	(446)	(446)
Total	<u>16.329</u>	<u>13.208</u>	<u>16.329</u>	<u>13.208</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no País em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Valores a vencer	45.758	60.217
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	3.224	3.232
De 31 a 60 dias	800	470
De 61 a 90 dias	409	434
De 91 a 180 dias	980	892
De 181 a 360 dias	1.120	1.076
Mais de 360 dias	<u>1.005</u>	<u>623</u>
	<u>7.538</u>	<u>6.727</u>
Total - circulante (controladora)	53.296	66.944
Saldo das controladas	<u>102</u>	<u>1.004</u>
Total - circulante (consolidado)	<u>53.398</u>	<u>67.948</u>

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Valores a vencer	5.673	32.446	7.360	17.930
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	623	1.888	239	1.236
De 31 a 60 dias	48	262	58	296
De 61 a 90 dias	253	382	13	685
De 91 a 180 dias	185	202	29	178
De 181 a 360 dias	19	172	40	105
Mais de 360 dias	5	3.610	134	3.963
	<u>1.133</u>	<u>6.516</u>	<u>513</u>	<u>6.463</u>
Total das duplicatas a receber – circulante	<u>6.806</u>	<u>38.962</u>	<u>7.873</u>	<u>24.393</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.738	5.849
Créditos provisionados no período	114	114
Créditos baixados definitivamente da posição		(192)
Saldo em 31 de Março de 2012	<u>1.852</u>	<u>5.771</u>

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6. Valores a receber - repasse FINAME fabricante

	Controladora e consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante:		
FINAME a vencer	317.638	317.634
FINAME aguardando liberação (a)	1.846	3.890
FINAME em atraso (b)	35.494	31.548
	<u>354.978</u>	<u>353.072</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.369)	(11.384)
	<u>341.609</u>	<u>341.688</u>
Não circulante:		
FINAME a vencer	430.539	457.438
FINAME aguardando liberação (a)	11.080	23.338
	<u>441.619</u>	<u>480.776</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.096)	(1.785)
	<u>439.523</u>	<u>478.991</u>
Total	<u><u>781.132</u></u>	<u><u>820.679</u></u>

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa nº 14).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4,0% e 8,0% ao ano, podendo ser de acordo com as condições estabelecidas pelo BNDES à época do financiamento, pré-fixados ou acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações

trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Adicionalmente, considera-se também para definição das condições de financiamento, as características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia registra provisão para eventual perda na realização desse saldo, no montante correspondente à diferença entre o valor esperado de alienação da máquina recuperada, com o resultado da execução da cláusula de reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real), e o valor do contas a receber do cliente inadimplente. Para os casos onde a garantia real não é localizada, é constituída provisão integral para perda sobre o saldo do contas a receber. As máquinas apreendidas com o parte do processo de execução, são registradas ao valor contábil, o qual não suporta o seu valor de mercado, na rubrica de "Outros créditos", aguardando a decisão final da justiça, quando então, são reintegradas e transferidas para o grupo de estoques. Em 31 de março de 2012, o saldo de máquinas apreendidas, incluído na rubrica de outros créditos, apresentava, na controladora e no consolidado, o montante de R\$ 29.693 (R\$ 28.574 em 31 de dezembro de 2011) no ativo circulante, e R\$ 8.929 (R\$ 10.479 em 31 de dezembro de 2011) no ativo não circulante.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos com o seguinte:

	Controladora e Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Valores a vencer	319.484	321.524
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	6.163	6.488
De 31 a 60 dias	3.733	3.612
De 61 a 90 dias	3.405	2.657
De 91 a 180 dias	6.913	5.078
De 181 a 360 dias	6.429	5.233
Mais de 360 dias	8.851	8.480
	35.494	31.548
Total - circulante	354.978	353.072

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, classificados no ativo não circulante, é com o seguinte:

	Controladora e Consolidado
A vencer:	
2013 (9 meses)	196.063
2014	172.531
2015	66.716
2016 e após	6.309
Total - não circulante	<u>441.619</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	31 de março de 2012	Controladora e consolidado 31 de dezembro de 2011
Saldo inicial	13.169	7.951
Créditos provisionados no período	2.296	5.227
Créditos baixados definitivamente da posição		(9)
Saldo final	<u>15.465</u>	<u>13.169</u>

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Produtos acabados	108.670	86.309	127.503	105.777
Produtos em elaboração	83.690	91.511	106.597	99.384
Matéria-prima e componentes	85.421	90.923	112.730	105.154
Importações em andamento	5.028	3.935	6.216	4.040
Total	<u>282.809</u>	<u>272.678</u>	<u>353.046</u>	<u>314.355</u>

Os saldos de estoques, controladora e consolidado, em 31 de março de 2012, estão líquidos dos montantes de R\$ 35.613 e R\$ 40.464, respectivamente (R\$ 31.984 e R\$ 38.127 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente) referente à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação da provisão para realização dos estoques ao valor realizável líquido, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	31.984	38.127
Estoque vendidos ou baixados permanentemente da provisão	(4.084)	(5.376)
Constituição da provisão ou transferência de provisão advinda de máquinas apreendidas no período	<u>7.713</u>	<u>7.713</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u><u>35.613</u></u>	<u><u>40.464</u></u>

8. Investimentos em controladas e coligadas

A lista a seguir apresenta as participações societárias que a Companhia possui em suas subsidiárias:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean")	Brasil	"Trading" inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") - anteriormente denominada Favel S.A.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Controladas da Romi Europa: (vide nota explicativa no.3)		
-Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH ("B+W") Coligada B+W:	Alemanha	Produção e comercialização de centros de usinagem de grande porte, e de alta tecnologia, precisão e produtividade, assim com o máquinas para aplicações especiais
-Riello Sistemi (Riello Shanghai) Trade Co.,Ltd	China	Agente exclusivo para comercialização, e serviços pós venda, e de assistência técnica direta nas máquinas-ferramentas produzidas pela B+W.
Sandretto Mexico - S. de RL. de CV	México	Comercialização de máquinas, máquinas-ferramenta, máquinas para plástico e fundidos e usinados naquele mercado.
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália")	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas e distribuição de máquinas-ferramenta.
Controladas da Romi Itália: - Sandretto UK Ltd. - Sandretto Industries S.A.S. - Metalmecanica Plast B.V. - Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos, peças de reposição e assistência técnica.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de Março de 2012							
	Romi Itália e Controladas	Romi Europa e Controladas	Rominor	Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Sandretto México	Total
Investimentos:								
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	1.188.000	
Participação no capital social	99,999%	100%	93,071%	100%	100%	100%	100%	
Ativo circulante	47.187	59.742	28.360	8.800	24	2.082	17	
Ativo não circulante	11.876	65.907	5.837	185				
Passivo não circulante	20.725	48.705	10.964	6.976	12			
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada em 31 de dezembro de 2011	14.834	15.505		5.708				
	23.504	61.339	23.233	(3.699)	12	2.082	17	
Movimentação do investimento:								
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2011	24.039	51.257	26.443	(3.548)	12	1.99€	17	100.216
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(40)	49€		94		(53)	1	492
Aumento de capital (b)	2.336		(7.261)				4	2.340
Dividendos declarados e distribuídos (c)								(7.261)
Equivalência patrimonial	(2.831)	9.695	2.441	(245)		139	(5)	9.191
Valor patrimonial equivalente - saldo final	23.504	61.439	21.623	(3.699)	12	2.082	17	
Investimento em controladas	23.504	61.439	21.623		12	2.082	17	108.677
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								
Total dos investimentos em controladas								
Provisão para passivo a descoberto - controlada				(3.699)				2.017
Investimentos em coligadas								
Participação de 30% na Riello Sistemi (Shangai) Trade Co., Ltd adquirido através da combinação de negócios.								110.694
Total dos investimentos em coligadas - consolidado								(3.699)
								1.218
								1.218

(a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações.

(b) A Companhia efetuou aumento de capital na controlada Romi Itália, objetivando reforço de capital de giro para as operações, no montante de C10.000 mil, equivalente a R\$ 2.336.

(c) Em Assembleia Geral Ordinária (AGO) da controlada Rominor, realizada em 12 de março de 2012, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor de R\$ 7.802, originados da conta de Reservas de lucros do exercício de 2011, sendo R\$ 7.261 vinculados à participação da Companhia.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. Saldos e transações com partes relacionadas

Em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes.

Controladora	Contas a receber		Mútuo a receber		Total a receber		Contas a pagar	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Saldos patrimoniais								
Controladas diretas:								
Romi Europa	286	60	627	627	913	687	238	207
Rominor	9.682	2.421			9.682	2.421		96
Romi Itália	10.077	11.870	8.063	7.581	18.140	19.451	1.865	
Romi Machine Tools	7.127	6.330	5.707	5.986	12.834	12.316	55	
Interocean			12		12			
Romi A.L.							187	77
Total	27.172	20.681	14.409	14.194	41.581	34.875	2.345	380

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Receita de venda de produtos		Despesas operacionais		Receitas financeiras	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Transações						
Controladas diretas:						
Romi Europa	261	41	326	180	2	
Rominor			279	234		
Romi Itália	1.165	1.551			48	25
Romi Machine Tools	3.333	1.350	113	54	25	34
Romi A.L.						
Total	<u>4.759</u>	<u>2.942</u>	<u>718</u>	<u>468</u>	<u>75</u>	<u>59</u>

No Consolidado, os valores a receber e a pagar decorrem de transações mercantis com entre a B+W e sua coligada Riello Shanghai.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os contratos de mútuo possu em prazos de vencimento predeterminados, são vencíveis no curto e longo prazos e são remunerados pela taxa LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas destinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas.

A controlada Romimor é garantidora de parte das operações de FINAME Fabricante, efetuadas pela controladora através da emissão de notas promissórias e avais (vide nota explicativa nº 14). A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis com a sua controlada Romimor, sendo que sete imóveis fazem parte desses contratos, os quais são utilizados para sediar as operações das filiais de vendas distribuídas pelo território brasileiro.

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes a transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração. A remuneração dos administradores nos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 é com o seguinte:

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
<u>Benefícios de curto prazo</u>		
Honorários e encargos	1.939	1.711
Participação nos resultados	-	284
Plano de previdência privada	124	123
Assistência médica	24	21
Controladora	2.087	2.139
Honorários e encargos das empresas controladas	34	32
Consolidado	2.121	2.171

Os valores demonstrados encon tram-se em conformidade com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração. O valor proposto a título de participação nos resultados foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 13 de março de 2012.

A Companhia realiza transações mercantis de fornecimento e compra de equipamentos, partes e peças com determinadas controladas. Os títulos são vencíveis a curto prazo.

10. Propriedades de investimento

A Administração da Companhia decidiu, durante o 1º trimestre de 2012, com base na conclusão dos trabalhos de revisão e adequação da averbação das matrículas das suas propriedades, assim como nas perspectivas de expansão das suas atividades no curto e médio prazos, reclassificar parte das propriedades no montante de R\$ 14.202 na controladora, e R\$ 16.103 no consolidado, anteriormente registradas no imobilizado para a rubrica de “Propriedades para Investimento”, passando a mantê-las com o objetivo de obter renda com aluguéis e valorização de capital.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações

trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As propriedades para investimento estão avaliadas ao custo histórico, e para fins de divulgação do seu valor justo, a Companhia contratou avaliador independente que através da aplicação de metodologia definida pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, a qual também utiliza evidências no mercado relacionadas a preços de transações efetuadas com propriedades similares, que avaliou essas propriedades ao valor justo, reduzido de eventuais custos de transação, no montante de R\$ 117.681 na controladora e R\$ 141.700 no consolidado.

11. Imobilizado

A movimentação do imobilizado, controladora e consolidado, está apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo contábil em 31 de dezembro de 2011, líquido	263.407	280.796
Movimentação do período:		
Aquisições	1.408	1.465
Alienações	(142)	(142)
Transferência para "Propriedade de Investimento"	(14.202)	(16.103)
Bens advindos da aquisição de investimento, ao valor justo.		24.363
Depreciação	(7.284)	(8.090)
Variação cambial		1.771
	<u>243.187</u>	<u>284.060</u>
Saldo contábil em 31 de março de 2012, líquido	<u>243.187</u>	<u>284.060</u>
Em 31 de março de 2012		
Custo total	432.514	481.209
Depreciação acumulada	<u>(189.327)</u>	<u>(197.149)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>243.187</u>	<u>284.060</u>

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, o montante de R\$ 55.463 em 31 de março de 2012 (R\$ 52.492 em 31 de dezembro de 2011) de bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por terrenos, instalações, máquinas e equipamentos.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12. Intangível

A movimentação do intangível, controladora e consolidado, está apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo contábil em 31 de dezembro de 2011, líquido	6.115	8.132
Movimentação do período:		
Aquisições:		
Advinhos da aquisição de investimento, ao valor justo		36.377
Amortização	(384)	(752)
Variação cambial		2.504
	<u>5.731</u>	<u>46.261</u>
Saldo contábil em 31 de março de 2012, líquido	<u>5.731</u>	<u>46.261</u>
Em 31 de março de 2012		
Custo total	6.882	47.780
Amortização acumulada	<u>(1.151)</u>	<u>(1.519)</u>
Saldo contábil, líquido	<u>5.731</u>	<u>46.261</u>

13. Financiamentos

A movimentação dos financiamentos, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda estrangeira</u>	<u>Total</u>
Saldo dos financiamentos em 31 de dezembro de 2011	236.098	236.098	716	236.814
Novas captações	7.556	7.556	2.095	9.651
Leasing assumido na combinação de negócios			738	738
Pagamento do principal	(8.582)	(8.582))	(9.358)
Pagamentos de juros	(3.798)	(3.798)	(40)	(3.838)
Variação cambial e monetária (principal e juros)			26	26
Juros do período	<u>3.764</u>	<u>3.764</u>	<u>61</u>	<u>3.825</u>
Saldo dos financiamentos em 31 de março de 2012	<u>235.038</u>	<u>235.038</u>	<u>2.820</u>	<u>237.858</u>
Circulante	119.416	119.416	2.820	122.236
Não circulante	<u>115.622</u>	<u>115.622</u>		<u>115.622</u>
	<u>235.038</u>	<u>235.038</u>	<u>2.820</u>	<u>237.858</u>

Indústrias Romi S.A.

**Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2012, controladora e consolidado, são com o seguinte:

	Controladora e Consolidado
2013 (9 meses)	43.395
2014	26.455
2015	18.879
2016	14.620
2017 em diante	12.273
Total	<u>115.622</u>

A Companhia possui determinados financiamentos que estabelecem índices financeiros a serem cumpridos anualmente e, portanto, não possuem im pacto nas informações financeiras trimestrais.

14. Financiamentos - FINAME fabricante

	Controladora e consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante:		
FINAME fabricante	307.001	307.734
Não circulante:		
FINAME fabricante	419.988	447.020

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controladora Romi Or, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, em cargos e prazos financeiros no programa são integralmente repassadas aos clientes financiados e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, com o repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém, permanece com o principal devedora dessa operação.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos de FINEME fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2012, controladora e consolidado, são como segue:

	Controladora e consolidado
2013 (9 meses)	189.759
2014	164.230
2015	61.490
2016 em diante	4.509
Total	<u>419.988</u>

15. Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A Administração da Companhia e de suas controladas, juntamente com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Risco de Perda			Provisão registrada	
	31 de março de 2012			Controladora e consolidado	
	Remoto	Possível	Provável	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Fiscais	400	5.756	33.877	33.877	32.813
Cíveis	3.895	2.982	351	351	495
Trabalhistas	11.924	1.946	1.902	1.902	2.227
Total	<u>16.219</u>	<u>10.684</u>	<u>36.130</u>	<u>36.130</u>	<u>35.535</u>
Passivo circulante				2.474	2.474
Passivo não circulante				<u>33.656</u>	<u>33.061</u>
				<u>36.130</u>	<u>35.535</u>

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 31 de março de 2012 é demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado				
	31 de dezembro de 2011	Adições	Utilizações/1eversões	Atualização monetária	31 de março de 2011
Fiscais	32.813	1.043		21	33.877
Cíveis	495	71	(21)E		351
Trabalhistas	2.227	180	(55)E	50	1.902
	<u>35.535</u>	<u>1.294</u>	<u>(77)C</u>	<u>71</u>	<u>36.130</u>

Nas controladas não há processos em andamento ou riscos contingenciais relevantes a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 31 de março de 2012, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão em encionada, é como o segue:

(a) Processos fiscais

Correspondem à provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 5.669 (R\$ 5.491 em 31 de dezembro de 2011) e R\$ 26.110 (R\$ 25.294 em 31 de dezembro de 2011), respectivamente; para o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 2.071 (R\$ 2.002 em 31 de dezembro de 2011); e para imposto de renda retido na fonte por órgão governamental, com pensão declarada de imposto de renda, mas indeferido pela autoridade fiscal, no montante de R\$ 27. A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 31 de dezembro de 2011, totalizava R\$ 31.869 (R\$ 30.669 em 31 de dezembro de 2011).

(b) Processos cíveis

Referem-se, principalmente, a pedidos judiciais de revisões contratuais.

(c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas. As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

Indústrias Romi S.A.

**Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor, para qual o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, em contra-se a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora, aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de março de 2012 e de 2011:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(10.107)	4.393	(8.910)	5.311
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	34%	34%	34%	34%
Expectativa de receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	3.437	(1.493)	3.030	(1.805)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto em controlada	3.125	459		-
Deságio apurado na aquisição de investimento no exterior			2.751	
Juros sobre o capital próprio		3.050		3.050
Participação de Administradores		(97)		(97)
Outras adições (exclusões), líquidas (a)	(66)	1.373	(300)	1.438
Crédito (despesa) de Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	6.496	3.292	5.481	2.586

- (a) O valor nas demonstrações financeiras consolidadas é composto pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os períodos apresentados, e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior.

A movimentação dos impostos de renda diferidos ativo e passivo, controladora e consolidado para o trimestre findo em 31 de março de 2012, é como segue:

	Ativo		Passivo	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 dezembro de 2011	35.001	35.001	1.291	7.761
Movimentação do período:				
Adições	6.496	6.496		
Adições através de aquisição de investimento		2.319		15.785
Realização		(2.319)		(1.921)
Varição cambial				1.006
Saldo em 31 de março de 2012	41.497	41.497	1.291	22.631

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17. Aquisição de ações de emissão própria

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 22 de agosto de 2011, aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Programa"), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital, nos termos de seu Estatuto Social, das Instruções CVM nº 10/80 e nº 268/97 e das demais disposições legais vigentes.

O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital.

No âmbito do Programa, as operações de aquisição de ações que inicialmente seriam realizadas entre 22 de agosto de 2011 e 18 de fevereiro de 2012 (180 dias), foi prorrogado por mais 180 dias, passando a ter como data final o dia 16 de agosto de 2012. A quantidade de ações ordinárias a ser adquirida será de até 3.000.000 (três milhões), representando 7,64% das ações ordinárias em circulação no mercado. Até 31 de março de 2012 foram adquiridas 1.872.400 ações (742.400 ações em 31 de dezembro de 2011) no montante de R\$ 11.297 (R\$ 4.599 em 31 de dezembro de 2011), representando um valor médio de aquisição de R\$ 6,03 por ação (R\$ 6,19 por ação em 31 de dezembro de 2011). Essas ações adquiridas impactaram o cálculo do lucro por ação do período.

18. Lucro líquido (prejuízo) por ação

O lucro líquido (prejuízo) básico por ação é calculado pela divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Lucro Líquido (Prejuízo) do período atribuído aos acionistas controladores	(3.611)	7.685
Média ponderada das ações em circulação no período em milhares	<u>74.409</u>	<u>74.758</u>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação (controladora e consolidado)	<u>(0,05)</u>	<u>0,10</u>

O lucro líquido (prejuízo) básico por ação e o lucro líquido (prejuízo) diluído por ação são iguais pelo fato de a Companhia não possuir nenhum instrumento com efeito diluidor sobre o lucro (prejuízo) por ação.

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19

Informações por segmento de negócio - consolidado

Para gerenciar suas operações, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta; máquinas para plásticos; e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011 estão apresentadas a seguir:

	31 de março de 2012			
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros
	Consolidado			
Receita operacional líquida	105.151	23.260	21.310	
Custo dos produtos e serviços vendidos	(74.417)	(15.362)	(29.048)	
Transferências recebidas	4.138		6.428	(10.566)
Transferências recebidas	(5.294)	(3.082)	(2.190)	10.566
Lucro bruto	29.578	4.816	(3.500)	
(Despesas) receitas operacionais:				
Vendas	(11.719)	(6.069)	(929)	
Gerais e administrativas	(15.033)	(3.974)	(1.410)	
Pesquisa e desenvolvimento	(4.066)	(1.838)		
Honorários da Administração	(1.609)	(328)	(184)	
Tributárias	(520)	(113)	(60)	
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	8.138	(5)		
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.769	(7.511)	(6.083)	
Estoques	244.159	89.686	19.201	
Depreciação e amortização	5.486	676	2.680	
Imobilizado, líquido	163.559	11.545	108.956	
Intangível	43.626	2.635		
	Europa	América do Norte	América Latina	África e Ásia
Receita operacional líquida por região geográfica	8.372	2.967	119.302	19.080
				Total
				149.721

29 de 31

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31/03/11				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	85.489	35.062	18.191		138.742
Custo dos produtos e serviços vendidos	(54.326)	(18.026)	(22.945)		(95.297)
Transferências remetidas	5.364		7.215	(12.579)	
Transferências recebidas	(5.493)	(4.811)	(2.275)	12.579	
Lucro bruto	31.034	12.225	186		42.667
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(9.282)	(5.890)	(625)		(15.797)
Gerais administrativas	(10.137)	(4.231)	(1.197)		(15.565)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.915)	(1.931)			(6.846)
Honorários da Administração	(1.526)	(447)	(198)		(2.171)
Tributárias	(348)	(143)	(45)		(536)
Outras receitas operacionais líquidas	42	10			52
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.868	(407)	(1.879)		2.582
Estoques	207.286	78.055	21.859		307.200
Depreciação e amortização	3.823	721	2.447		6.991
Imobilizado, líquido	163.712	11.981	110.912		286.605
Agio		2.017			2.017
	Europa	América do Norte	América Latina	África e Ásia	Total
Receita operacional líquida por região geográfica	9.712	3.954	124.868	208	138.742

Indústrias Romi S.A.

Notas explicativas às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Compromissos futuros

Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia e a Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao grupo Endesa, resolveram aditar o contrato de compra de energia elétrica firmado em 1º de maio de 2007, objetivando adequar o volume de energia elétrica originalmente contratado às atuais necessidades da Companhia. Com o resultado dessa adequação o período de fornecimento da energia elétrica foi estendido por mais um ano, ou seja, até 31 de dezembro de 2014, e passou a refletir os seguintes valores os quais são reajustados anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2012 (9 meses)	7.115
2013	10.866
2014	<u>9.497</u>
Total	<u><u>27.478</u></u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está conizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

* * *